



**PARCERIAS:
MUSEUS E OUTRAS INSTITUIÇÕES**

Educação compartilhada na construção conjunta de ações educativas

Mila Milene Chiovatto

Coordenadora da Área de Ação Educativa

Pinacoteca do Estado de São Paulo

São Paulo, Brasil

Abstract

Apresentaremos uma rápida reflexão acerca dos modelos mais presentes de parceria desenvolvidos pela Área de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Concentraremos nossa análise na experiência de parceria que nomeamos de Educação Compartilhada, estabelecendo o perfil ideal dos parceiros participantes para esse sistema no qual são co-responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de ações educativas conjuntas.

Como exemplo dessa experiência apresentaremos um estudo de caso de parceria entre o museu e uma ONG que atua com jovens de setores populares oferecendo-lhes formação em vídeo.



Apresentação geral

Pinacoteca do Estado

A Pinacoteca do Estado de São Paulo é o mais antigo museu de arte deste Estado tendo sido inaugurada em 1905.

Organismo da Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, atualmente seu acervo conta com cerca de 6.000 obras de arte brasileira do século XIX até os dias atuais, destas, 1.200 encontram-se em exposição de longa duração, permitindo processos de educação continuada.

A história centenária do museu inclui também a história de seu mais antigo edifício: marco arquitetônico da parte velha da cidade, devido à imponência da construção e de seus tijolos aparentes, este edifício, foi originalmente projetado e construído para abrigar o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, antiga Sociedade Propagadora da Instrução Popular, que, criada em 1875, oferecia gratuitamente cursos profissionalizantes com a proposta de formar artífices e operários.

Assim, o processo de formação e ampliação do acervo da Pinacoteca se mescla com a contígua ocupação do prédio pelo museu e por diferentes instituições educacionais.

A partir de 2004, além deste prédio, a Pinacoteca conta com o espaço de mais um edifício histórico, ampliando as possibilidades de ações culturais e educativas desenvolvidas pela instituição.



Área de Ação Educativa

Durante seus cem anos de existência muitas foram as iniciativas educacionais desenvolvidas na Pinacoteca, constituindo uma longa tradição de práticas muitas vezes inovadoras na atuação educativa em museus de arte.

Na atual configuração, a Área de Ação Educativa é implantada a partir de 2002.

Baseados em uma pesquisa preliminar que buscou reconhecer o perfil do visitante freqüentador espontâneo do museu, percebemos algumas necessidades educativas para este público, mas principalmente reconhecemos aqueles que não participam deste universo.

Em virtude dos resultados colhidos e analisados pela pesquisa de público, as prioridades da Área de Ação Educativa da Pinacoteca passaram a ser desenvolver ações de educação em arte a partir das obras do acervo da Pinacoteca; promover a qualidade da experiência do público no contato com as obras do acervo da Pinacoteca; garantir a ampla acessibilidade ao museu; além de incluir - e transformar em freqüentes - públicos não habitualmente freqüentadores.

Esta série de desafios educativos, em consonância à relevância do acervo a ser tratado, impulsionou a organização de diferentes ações que – embora formuladas como programas autônomos – atuam em sinergia, trocando constantemente experiências, sob uma diretriz pedagógica comum.

O pensamento teórico que articula os diferentes programas educacionais atualmente desenvolvidos parte das propostas filosóficas de John Dewey, buscando uma educação capaz de promover uma experiência significativa no visitante, em seu contato com a obra de arte.



Parcerias

Para o desenvolvimento contínuo destas ações estabelecemos diversas parcerias, o que nos ajudou a compreender que este termo é frequentemente utilizado para acepções diferenciadas.

Muitas vezes utilizamos a palavra parceria para designar patrocínio; ou seja, uma situação em que uma determinada ação é subsidiada financeiramente por um apoiador externo à instituição, que visa, em troca do apoio financeiro, agregar valor a seu nome ou logomarca ao associá-lo ao universo da cultura e da educação.

Também podemos considerar parceria quando somamos esforços com outra instituição que, ao ceder seu nome ou logomarca, nos subsidiar um apoio institucional, ou seja, soma às iniciativas, não subsídios financeiros, mas o prestígio da marca.

Há parcerias que somam apoio à determinada ação pela cessão ou facilitação de trâmites logísticos ou comunicacionais, como por exemplo quando um dos parceiros utiliza seus recursos de divulgação para transmitir informações acerca de ações do parceiro.

No âmbito deste texto, nos caberá tratar mais especificamente de um determinado tipo de parceria que nomeamos de ações educativas construídas em conjunto. Neste caso, a contribuição dos parceiros se dá pela somatória de intenções educativas e de responsabilidades na construção de uma educação compartilhada.

Todas estas formas de parceria são fundamentais e igualmente ricas, e sem elas, as ações educativas, principalmente no âmbito das instituições públicas, seriam inviáveis.

Também é importante lembrar que cada uma destas formas de parceria exige um modelo diferenciado de relacionamento entre os parceiros, pois implica em demandas e interesses específicos de cada um dos envolvidos.



É importante considerar que um mesmo parceiro, muitas vezes, assume estes diferentes papéis ao longo do processo de parceria, e saber lidar com essa mobilidade e constante transformação é o desafio que solidifica o elo formado entre os parceiros.

Exemplos na Área de Ação Educativa da Pinacoteca

A título de exemplos dos sistemas de parceria explicitados acima, podemos apontar, no âmbito de nossas atividades, o patrocínio da VISA ao *Programa Educativo para Públicos Especiais (PEPE)*, responsável por promover no museu a mediação educativa em artes às pessoas com deficiências físicas, mentais ou sensoriais, por meio de recursos multissensoriais e lúdicos.

Além da partilha de custos financeiros, é também notório o apoio institucional e logístico dado pela Secretaria de Estado da Educação ao projeto *Bem-vindo, professor!*, responsável pelo recebimento de alunos em visitas monitoradas por educadoras ao acervo da Pinacoteca e na formação de professores de diferentes disciplinas do ensino médio, na prática da utilização da arte como recurso educativo e da visita pedagógica às instituições de arte e cultura. Este projeto já atingiu diretamente, em seus três anos de atuação, mais de 2.000 professores de diferentes áreas do Estado e recebeu cerca de 55.000 alunos da rede pública estadual de ensino.

Educação Compartilhada

Nos ateremos agora, de maneira mais aprofundada, na forma de parceria a que chamamos de *educação compartilhada*.



Entendemos educação compartilhada como a construção conjunta de ações educativas.

Para tanto, em nossa experiência, percebemos ser fundamental para gerar parcerias em educação compartilhada que esteja clara a percepção da ação educativa no museu como oportunidade de transformação pedagógica e vivencial, não se tratando de mera atividade de lazer, embora a dimensão de entretenimento, intrínseca ao convívio com o museu e com a arte, deva estar contemplada na prática educativa não-formal; também é preciso estabelecer objetivos comuns ou compatíveis entre os parceiros, além de um fluxo eficiente de informações e da garantia de processos de diálogo sinceros e abertos. Definir a equivalência de responsabilidades entre os parceiros antes, durante e depois dos processos educativos desenvolvidos é fundamental para que nenhum deles se sinta onerado.

Assim, poderíamos definir a educação compartilhada como um processo elaborado com participação equilibrada em responsabilidades visando a conquista de objetivos comuns entre os parceiros, numa situação de respeito mútuo.

Parceiros ideais

Nem sempre os parceiros óbvios são ideais. Por vezes nossos vizinhos, que em função da proximidade geográfica se constituiriam em parceiros potenciais, não apresentam disponibilidade ou vontade de abrir mão de seus pressupostos para incorporar novas possibilidades educacionais, inviabilizando os processos.

Os parceiros ideais são aqueles que, além dos aspectos fundamentais já apontados acima, demonstram interesse em entrelaçar sua prática aos potenciais educativos oferecidos pelo museu, na busca de objetivos comuns e oferecem, para isto, disponibilidade e interesse em um trabalho continuado.



Da mesma forma, compreendemos que para se estabelecer a educação compartilhada o museu deve assumir o papel de um espaço democrático, propício à comunicação e troca de saberes e propício à construção de capacidades (aquisição e manejo de conhecimentos e habilidades cognitivas, vivenciais e emocionais), que se articulam com o trabalho já desenvolvido na instituição de origem do parceiro.

Assim, cabe ao educador do museu ser sensível e estar atento ao fato de que para determinado tipo de público este espaço consagrado à arte pode simbolizar sua própria inacessibilidade social.

Portanto, caberá ao educador pautar sua atuação pelos interesses dos integrantes do grupo para que a visita e os conteúdos tratados, bem como sua atuação educativa gere sentido para eles, adquirindo compreensão objetiva ou aplicabilidade prática; além de atentar aos aspectos de motivação, fazendo com que os processos de educação sejam mobilizadores da participação espontânea dos indivíduos.

Exemplo de parceria em Educação Compartilhada:

Dentre as ações educativas desenvolvidas no museu o ***Programa de Inclusão Sociocultural (PISC)***, coordenado por Gabriela Aidar, tem por objetivos gerais: diversificar o perfil de visitantes da Pinacoteca; propiciar o acesso qualificado aos bens culturais presentes no museu para públicos socialmente marginalizados; promover ações que possam atuar como catalisadoras de transformações sociais, em esfera individual ou coletiva; ampliar o repertório e a noção de pertencimento cultural dos participantes; desenvolver sua percepção estética, subsídio tanto para suas criações, quanto para o fortalecimento de sua capacidade crítica; promover oportunidades de diálogo que estimulem a autoconfiança dos participantes; atuar na aquisição e manejo de conhecimentos e habilidades cognitivos, emocionais ou vivenciais.



Estes objetivos e os sistemas de trabalho do programa foram definidos em função do perfil de público por ele atendido, tal como, grupos em situação de rua; moradores de albergue; moradores de cortiços; cooperativas e grupos de artesãos voltados à geração de renda; grupos de jovens em situação de vulnerabilidade atendidos por programas de educação social.

Para atender estes públicos o *PISC* estabelece parcerias com instituições que desenvolvam projetos socioeducativos e organiza atendimentos a grupos com visitas ao museu modeladas segundo demanda e perfil. Todas as ações desenvolvidas pelo programa recebem avaliação e acompanhamento constante dos resultados.

Em virtude da experiência acumulada, neste ano o programa realizou um curso de capacitação para educadores de organizações sociais, voltado à capacitação destes para a utilização pedagógica e socioinclusiva da arte e do museu. Esta ação foi promovida por meio da parceria com uma ONG, o **IMPAES - Instituto Minidi Pedroso de Arte e Educação Social**.

Aqui vemos um modelo de parceria ideal, contando com a sinergia dos princípios comuns dos parceiros, pois como o *PISC* e a Pinacoteca, o *IMPAES* é uma ONG que tem como proposta apoiar e desenvolver projetos no campo da arte-educação social por meio da formação de multiplicadores, visando estimular o crescimento pessoal ao ampliar as habilidades dos indivíduos, levando a arte a cada vez mais jovens e adultos.



Exemplo

A título de ilustração do que consideramos Educação Compartilhada apresentamos a parceria realizada durante os anos de 2004 e 2005 entre o **Programa de Inclusão Sociocultural (PISC)** ação do Setor Educativo da Pinacoteca e a ONG **Ação Educativa, assessoria, pesquisa e informação**, com o grupo de adolescentes em situação de vulnerabilidade, participantes do projeto **Vídeo: cultura e trabalho** oferecido pela ONG.

Neste exemplo de educação compartilhada foram realizados 5 encontros, sendo 3 na Pinacoteca e 2 na sede da ONG parceira.

Em conversa entre os parceiros, definimos como objetivos comuns, para além dos objetivos particulares de cada instituição, aprofundar a compreensão da linguagem videográfica do grupo pela aproximação das linguagens tradicionais da arte; promover leituras de imagens colaborando para a compreensão das relações entre contexto, artista e criação; promover a apropriação dos espaços culturais públicos como referências artísticas e de aprendizagem.

Utilizamos como estratégia de ação uma visita à instituição de origem com fins de socialização e diagnóstico de interesses dos participantes do grupo e, a partir disto, estabelecemos objetivos específicos para cada visita, nos mobilizando a uma seleção de obras e percursos, além do estabelecimento de propostas de realização de atividades plásticas estimulando respostas ativas aos conteúdos tratados na visita, fazendo com que o processo, ao final, adquirisse um carácter cumulativo de aprendizagem.

As ações tiveram avaliações em sistema triplo, contemplando a variedade e subjetividade das experiências e aprendizados. Os resultados demonstraram a satisfação e o alcance dos objetivos previstos para todos os participantes, cada um dos parceiros e participantes do grupo atendido.



Notamos como desdobramentos e possibilidades de continuidade desta parceria a percepção da formação de uma base de dados para reflexão conjunta das práticas em função dos processos avaliativos desenvolvidos; a produção em vídeo desenvolvida pelos participantes; além da proposta de estágio para jovens deste grupo na Área de Ação Educativa da Pinacoteca, visando produção de novos vídeos.

Para concluir, a experiência gratificante exemplificada acima, nos faz acreditar na possibilidade de construir ações educativas conjuntamente, promovendo uma educação compartilhada. Mas, para tanto, é preciso ser parceiro. E, ser parceiro é ser sócio, é ser semelhante, é ser companheiro.